

A pesquisa bibliográfica em História

Vanda Fortuna Serafim

A pesquisa bibliográfica é prática comum a todos os estudantes e pesquisadores, e deve ser entendida como um momento de aprendizagem e amadurecimento, intelectual e acadêmico. Meu objetivo é apresentar ao estudante de História os passos principais para realizar uma pesquisa bibliográfica.

É comum que o estudante se questione por onde começar uma pesquisa bibliográfica. Um pressuposto básico para iniciar é estabelecer quais são seus objetivos. Nesse sentido, é preciso se ter clareza sobre o tema e sua delimitação. Você não precisa nem deve se propor a estudar a história da humanidade: temas abrangentes demais estão fora de questão!

Estabeleça um tema e dê a ele um recorte espacial e cronológico viável, ou seja, que lhe sejam dadas condições de desenvolvê-lo. Propostas ambiciosas demais tendem a deixar a desejar. Já uma proposta simples e lúcida tende a ser plenamente desenvolvida, e, em alguns casos, pode sobressair-se e aprofundar a problemática inicial, demonstrando habilidade e competência por parte do pesquisador.

Mas como saber se o tema proposto é coerente e viável, temporal e espacialmente? Por mais que a pesquisa em História seja um exercício de solidão, o aluno não deve, de forma alguma, abrir mão do diálogo com o orientador ou professor da disciplina. Experiência é a chave que responde a essa questão.

Estabelecido o tema, a pesquisa bibliográfica será uma etapa fundamental em todo trabalho científico, que influenciará todas as etapas de uma pesquisa à medida que estabelecer o embasamento teórico do trabalho. Consiste, dessa forma, em levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007).

É imprescindível, como observa João J. F. Amaral, antes de todo e qualquer trabalho científico, fazer-se uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, e não começar a coleta de dados para depois fazer a revisão de literatura, como algumas vezes se observa em alguns profissionais de saúde e acadêmicos no início de formação científica. Essa pesquisa bibliográfica tem os seguintes objetivos: fazer um histórico



sobre o tema; atualizar-se sobre o tema escolhido; encontrar respostas aos problemas formulados; levantar contradições sobre o tema; e evitar repetição de trabalhos.

Para Luna (1997), a revisão de literatura em um trabalho de pesquisa pode ser realizada com os seguintes objetivos:

- 1) determinação do 'estado da arte': o estudante deve procurar mostrar, por meio da bibliografia já publicada, o estado atual dos estudos sobre a temática, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos;
- 2) revisão teórica: o estudante deve inserir o problema de pesquisa dentro de um quadro de referência teórica para explicá-lo. Isso acontece geralmente quando o problema em estudo é gerado por uma teoria, ou quando não é gerado ou explicado por uma teoria particular, mas por várias;
- 3) revisão empírica: o estudante deve procurar explicar como o problema tem sido pesquisado do ponto de vista metodológico, procurando responder: Quais as metodologias normalmente empregadas no estudo desse problema? Que fatores vêm afetando os resultados? Que abordagens têm sido feitas para explicá-los ou controlá-los? Que procedimentos vêm sendo empregados para analisar os resultados? Há relatos de manutenção e generalização dos resultados obtidos? Do que elas dependem?
- 4) revisão histórica: talvez seja a mais importante para o estudante em início de pesquisa. Nela se busca recuperar a evolução de um conceito, um tema, uma abordagem ou de outros aspectos, fazendo a inserção dessa evolução dentro de um quadro teórico de referência que explique os fatores determinantes e as implicações das mudanças.

Sobre o porquê de se elaborar uma revisão bibliográfica, José D'Assunção Barros (2005) explica que, em primeiro lugar, ninguém inicia uma reflexão científica ou acadêmica a partir do 'ponto 0'. Ou seja, você precisa justificar a importância histórica de seu tema e buscar legitimá-lo por meio de outros autores que demonstrem sua viabilidade.

Em segundo lugar, sempre que o pesquisador estiver definindo um tema deve realizar um levantamento exploratório da bibliografia existente. Mesmo que seu tema seja original ou pioneiro, sempre haverá recortes aproximados, o que significa que sempre vai existir um estudo anterior que o ajude a pensar a temática que pretenda desenvolver. Por exemplo, suponhamos que você se proponha a estudar a história da fundação do primeiro colégio estadual em Maringá - PR. Pode ser que não encontre um estudo específico sobre sua proposta, mas provavelmente encontrará estudos sobre outros colégios, em outras cidades, em outros estados e em outras temporalidades históricas. Tais estudos servirão para embasar seu estudo e para ajudar a problematizá-lo.

Outro ponto importante é que ao realizar uma pesquisa bibliográfica você não precisa se deter exclusivamente nas produções historiográficas. Você pode dialogar com as mais diversas áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Antropologia, a Educação, a Geografia, a Psicologia, entre tantas outras. Mas nunca se esqueça de que a pesquisa a ser desenvolvida situa-se na área da História; portanto, não se devem desconsiderar as divergências teóricas e metodológicas.

Em terceiro lugar, segundo Barros (2005) a revisão bibliográfica serve para enunciar alguns dos interlocutores com os quais você trará o diálogo historiográfico e científico. Isso não significa, de forma alguma, que deva optar apenas por autores que desenvolvam ideias em consonância com a sua proposta. Perceber como alguns pesquisadores pensaram determinada temática historicamente e no que convergem e divergem com o seu olhar é algo que irá enriquecer sua argumentação e fortalecer seu exercício intelectual.

Como observa Barros (2005), a revisão bibliográfica também serve para evitar a repetição de trabalhos já realizados ou para acrescentar muito pouco ao conhecimento científico. Enfim, ela visa contribuir para aperfeiçoar uma proposta temática inicial.

Quanto aos livros que devem ser incluídos na revisão bibliográfica, Barros (2005) alerta que a tarefa não consiste em listar todos os livros que forem importantes para seu tema, pois isso poderá ser feito ao final do projeto de pesquisa ou no artigo, num item chamado 'bibliografia' ou 'referências bibliográficas'. O que se pede na revisão ou discussão bibliográfica são comentários críticos sobre alguns itens da bibliografia existente que você considera particularmente importantes, seja para neles se apoiar ou para criticá-los. Não é possível comentar toda a bibliografia importante para o seu trabalho, pois isso produziria dispersão em relação aos verdadeiros objetivos que devem ser pontuados (BARROS, 2005).

As obras a serem discutidas na revisão ou discussão bibliográfica devem ser reduzidas, prudentemente, às mais valiosas para investigação e delimitação do problema. (BARROS, 2005). Trata-se de pontuar o seu posicionamento em relação ao atual estado da questão a ser estudada, além de mostrar que está a par da bibliografia existente (BARROS, 2005).

Um equívoco bastante recorrente entre os alunos de graduação é acreditarem que a discussão bibliográfica consiste num 'amontoado' de fichamentos. Por exemplo, um aluno se propõe a fazer uma discussão bibliográfica sobre as religiões africanas na Bahia do século XIX. Após fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática, opta por desenvolver a discussão a partir de cinco autores: Nina Rodrigues, Artur Ramos, Edison Carneiro, Roger Bastide e Pierre Verger. Até aqui, nenhum problema. O cerne do problema reside em, na hora de redigir a discussão bibliográfica, colocar 'resumões'



do que esses autores desenvolvem, um abaixo do outro, sucessivamente, ou seja, inicia com um resumo do que argumentou Nina Rodrigues, seguido por um resumo da discussão de Artur Ramos, até chegar em Pierre Verger.

A discussão bibliográfica, ao contrário, deve visar encontrar pontos comuns e divergentes entre esses autores; em que seu raciocínio, seu método, sua abordagem e suas opções teóricas se aproximam ou se afastam. Considerando que falam de diferentes momentos históricos, o que um autor acrescenta em relação ao outro? E o que se mantém na argumentação de todos eles?

Uma sugestão, para dar mais qualidade e consistência acadêmica à discussão que se pretende fazer, é realizar esquemas de estudo sobre cada autor. Em uma ficha, que pode ser feita à mão ou no computador, procure esquematizar o nome do autor, o título da obra, a data da sua primeira publicação, as principais temáticas abordadas, as problemáticas levantadas e qual o raciocínio adotado pelo autor para desenvolver sua proposta. Ao possuir um esquema de cada autor você poderá visualizar, de forma clara e panorâmica, no que eles convergem e no que divergem entre si.

Quanto à escolha de autores e obras a serem trabalhados, Barros (2005) orienta que devem constar tanto os clássicos quanto as obras recentes, para se denotar familiaridade com o tema. Nem sempre, a depender da temática trabalhada, você encontrará respaldo em livros científicos. Nesses casos, e não apenas nesses, pode-se recorrer a artigos de periódicos especializados (jornais e revistas), além de dissertações e teses (BARROS, 2005).

Atualmente, com o advento da internet, esse tipo de pesquisa tornou-se muito mais acessível. Há vários meios de ‘busca’ que facilitam o levantamento bibliográfico. Você pode consultar *sites* de diversas bibliotecas por meio de itens-chave, como autor, título e assunto, a fim de verificar o material existente sobre o assunto abordado.

Há também revistas eletrônicas cuja credibilidade acadêmica pode ser verificada no Portal de Periódicos da Capes. Muitos programas de pós-graduação também disponibilizam, em seus *sites*, dissertações e teses do programa para *download*.

Essas facilidades, no entanto, podem se tornar problemáticas se o estudante não filtrar o conteúdo encontrado. Um problema significativo é o uso feito, por exemplo, das informações contidas na *Wikipédia*, em trabalhos que se pretendem científicos. Ela mesma se apresenta como ‘uma enciclopédia escrita em colaboração pelos seus leitores’ e ‘que permite a qualquer pessoa, inclusive a você, melhorar de imediato qualquer artigo clicando em editar no *menu* superior de cada página’, ou seja, qualquer pessoa pode editar qualquer página da *Wikipédia*, e sem a necessidade de se registrar. Embora o *website* se defenda dizendo que ‘por ser aberta aos contributos de todos, muitos podem pensar que a *Wikipédia* é algo de qualidade inferior’, e pregue que ‘uma comunidade aberta a todos há de incluir muita gente culta; rapidamente um

estudante universitário, um professor, alguém mais erudito virá corrigir imprecisões ou acrescentar algo relevante', é preciso desconfiar.

A firma está correta ao dizer que um professor ou alguém mais erudito poderá corrigir imprecisões e acrescentar informações relevantes, mas seria ingenuidade demais o jovem pesquisador partir desse tipo de esperança. O próprio estudante em início de pesquisa, que faz seu primeiro contato com um determinado tema, não possui condições de determinar se as informações ali presentes são ou não dotadas de credibilidade; então, embora possa haver informações relevantes, por via das dúvidas é melhor não arriscar. A crítica não vale apenas ao *site* aqui apresentado, pois existem inúmeros outros com o mesmo formato. Em caso de dúvidas, ainda vale a opção de consultar o orientador ou o professor da disciplina.

Outro agravante recorrente nas pesquisas é o plágio. Como existem quantidades incríveis de informações sendo veiculadas por meio da *internet*, pode parecer cômodo ao estudante se apropriar de algum artigo e apresentar como seu o estudo científico de outro. Há também o plágio não intencional, no qual o estudante apresenta a ideia de outro autor e se esquece de citá-lo e de incluí-lo nas referências bibliográficas. Intencional ou não, o plágio sempre deve ser evitado.

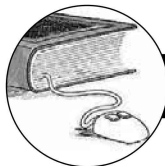
Passo agora a uma questão de alta relevância na revisão ou na pesquisa bibliográfica. Trata-se da confusão frequente entre bibliografia e fonte histórica. Segundo Barros (2005), a fonte histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com o seu problema. É o material através do qual o historiador analisa ou examina uma sociedade humana no tempo. A fonte pode preencher uma de duas questões:

- ou ela é o meio de acesso àqueles fatos históricos que o historiador deve reconstruir e interpretar (fonte histórica = informações sobre o passado),
- ou ela mesma é o próprio fato histórico (testemunho ou discurso de uma época).

Já a bibliografia constitui o conjunto daquelas outras obras com as quais dialogamos, seja pra nelas nos apoiarmos ou buscarmos contrastes. Elas não são as obras que funcionam como material direto para o estudo do tema; são obras escritas por autores que refletiram sobre o mesmo tema que tomamos para o estudo ou que contêm desenvolvimentos teóricos importantes para o nosso trabalho (BARROS, 2005).

Por fim, meu objetivo foi apresentar ao estudante de História os passos principais para realizar uma pesquisa bibliográfica. Seguem algumas atividades para auxiliar no exercício efetivo da pesquisa bibliográfica.





Referências

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Ufc, 2007.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da Ufsc, 2001.



Fontes e referenciais para o aprofundamento temático

Escolha três textos curtos (podem ser capítulos de livros ou artigos científicos) que tratem da mesma temática, que pode ser definida segundo sua preferência. Faça a leitura dos textos e depois elabore a seguinte ficha sobre cada um deles:

1. Nome do autor.
2. Título da obra, texto ou capítulo de livro.
3. Data da primeira publicação da obra, texto ou capítulo de livro.
4. Principais temáticas abordadas.
5. Problemáticas levantadas.
6. Raciocínio adotado pelo autor para desenvolver sua proposta.

Feito isto, rediga um texto entre 50 e 60 linhas com uma discussão bibliográfica sobre a temática escolhida e sobre os autores elencados. O texto deve possuir introdução, desenvolvimento e conclusão.

